



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

**DIREITO À CIDADE: A ESTIGMATIZAÇÃO DO BAIRRO JOÃO CABRAL EM JUAZEIRO
DO NORTE - CE E SUA INTERFERÊNCIA NA GARANTIA E ACESSO ÀS POLÍTICAS
PÚBLICAS.**

Ana Patrícia da Silva Bezerra

patriciaadmpub@gmail.com

Universidade Federal do Cariri - UFCA

Brasil

Cecília Ferreira dos Santos

ceciliasferreira2@gmail.com

Universidade Federal do Cariri - UFCA

Brasil

Diego Coelho do Nascimento

diego.coelho@ufca.edu.br

Universidade Federal do Cariri - UFCA

Brasil



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMO

A partir da perspectiva do Direito à Cidade este estudo buscou identificar em que aspectos este direito é violado correlacionando-o com a estigmatização social. Para tanto foi escolhido como objeto de estudo o bairro João Cabral, o maior bairros do município de Juazeiro do Norte (cidade localizada no sul do estado do Ceará) e principal vítima do estigma social relacionado à pobreza e violência. Foram analisados alguns eixos para compreensão do contexto local, tais como: educação, saúde e infraestrutura, busca-se identificar as principais carências do bairro no que diz respeito às políticas públicas e qual a relação desta carência com o estigma sofrido pelo bairro. Para realização do referido estudo foram realizadas visitas de campo ao bairro em questão, bem como foi feito uso da entrevista aberta com moradores do bairro. Para embasamento teórico a pesquisa apoiou-se nos principais estudos acerca do Direito à Cidade, como também referencia a monografia do Jornalista Márcio Feitosa, morador do bairro João Cabral que em sua pesquisa discorre sobre a história do bairro. Não se buscou apenas identificar as carências do bairro, mas também entender o porquê da existência dessas carências, bem como sobre a violência vivida diariamente pelos moradores, ao mesmo tempo que a partir da conversa com os mesmos, buscou-se perceber se eles próprios têm ciência do estigma que existe sobre eles e se os mesmos entendem o quanto isso interfere na tomada de decisões políticas para o local. Ao fim, pretendeu-se deixar nítido que com a ação do poder público através de políticas públicas para o bairro João Cabral, a imagem daquele lugar e a realidade de estigma podem ser modificados.

ABSTRACT

From the perspective of the Right to the City this study sought to identify in which aspects this right is violated correlating it with social stigmatization. The João Cabral neighborhood, the largest neighborhood in the municipality of Juazeiro do Norte (a city located in the southern state of Ceará) and the main victim of social stigma related to poverty and violence, was chosen as the object of study. Some axes were analyzed to understand the local context, such as: education, health and infrastructure, it seeks to identify the main needs of the neighborhood with regard to public policies and what the relationship of this lack with the stigma suffered by the neighborhood. In order to carry out the study, field visits were made to the neighborhood in question, as well as the use of an open interview with residents of the neighborhood. For theoretical background, the research was based on the main studies about the Right to the City, as well as reference to the monograph of the journalist Márcio Feitosa, a resident of the neighborhood João Cabral who in his research discusses the history of the neighborhood. It was not only a question of identifying the needs of the neighborhood, but also of understanding the reasons for the existence of these needs, as well as of the daily violence experienced by the residents, while at the same time, from the conversation with them, science of the stigma that exists about them and if they understand how much this interferes in the political decision making for the place. At the end, it was intended to make clear that with the action of public power through public policies for the neighborhood João Cabral, the image of that place and the reality of stigma can be modified.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Palavras-clave

Estigma. Periferia. Planejamento Urbano.

Keywords

Stigma. Periphery. Urban planning.

I. Introdução

Infelizmente ainda é comum na pós-modernidade a observância de diversas manifestações discriminatórias e de preconceito que interferem, até mesmo, no campo das políticas públicas por meio da “invisibilidade” de algumas áreas frente às suas demandas. Dessa maneira, a pesquisa em foco tem como principal objeto de estudo o direito à cidade em uma das áreas de maior vulnerabilidade socioeconômica do município de Juazeiro do Norte, interior do estado do Ceará, no nordeste brasileiro. Dessa maneira, procurou-se identificar até que ponto a **estigmatização** do bairro João Cabral como uma área pobre e violenta interfere na chegada de políticas essenciais como saúde, educação e infraestrutura, direitos básicos da população.

A escolha pelo bairro em questão, surgiu devido a estigmatização histórica que caracteriza o bairro como o mais violento da cidade e uma das áreas mais pobres também. A partir disso, surgiu o principal questionamento desse trabalho: Até que ponto a estigmatização ancorada na violência é pano de fundo de privação do direito à cidade e do acesso a políticas públicas nessa área em questão? Algumas características socioespaciais podem ajudar a melhor compreender a realidade do bairro e a estigmatização do mesmo, como a alta densidade demográfica do bairro, baixos indicadores socioeconômicos, diminutos investimentos públicos na infraestrutura local, nos serviços públicos e na geração de emprego e renda e, não menos importante, o preconceito. Todos esses fatores,



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

obviamente, possuem impactos nos índices de violência do bairro, mas não justificar a manutenção da difícil realidade socioespacial de privação, até mesmo, do direito à cidade.

O artigo foi organizado de maneira que possamos primeiramente explicar sobre os conceitos de Direito à Cidade e Estigmatização, posteriormente foi abordado a correlação destes dois aspectos tendo como fundo o bairro João Cabral. Vale ressaltar também que foi feita uma breve apresentação do bairro para melhor compreensão dos objetivos deste trabalho. Na sequência foram destacadas as considerações finais deste estudo.

A partir do exposto, o objetivo deste trabalho é relacionar a estigmatização à ausência de atuação do poder público através de políticas públicas e às interferências sobre o direito à cidade. Para tanto, serão percorridos os aspectos mais visíveis de carência de intervenção do estado e como isso afeta diretamente a imagem do bairro perante a cidade.

II. Do Direito à Cidade

Para além dos direitos comumente conhecidos, o Direito à Cidade tem como foco central assegurar o bem-estar social no espaço urbano, permitir o bom convívio da coletividade na cidade. Na pós-modernidade esse direito sofre uma notável negligência, o que existe hoje é uma sociedade fortemente marcada pelo capitalismo, individualidade e competitividade. Estes aspectos associados ao processo de urbanização desenfreada e sem planejamento vêm resultando na grande desigualdade social cuja face mais visível está nas cidades, principalmente nas grandes metrópoles.

Desde o início, as cidades emergiram da concentração social e geográfica do produto excedente. Portanto, a urbanização sempre foi um fenômeno de classe, já que o excedente é extraído de algum lugar e de alguém, enquanto o controle sobre sua distribuição repousa em umas poucas mãos. Esta situação geral persiste sob o capitalismo, claro, mas como a urbanização depende da mobilização de excedente, emerge uma conexão estreita entre o desenvolvimento do capitalismo e a urbanização. (HARVEY, p. 74, 2012)

A disputa pelo território é um aspecto pertinente quando se trata de direito à cidade, a lógica individualista advinda do capital resulta em diferentes condições de acesso à cidade, ou seja, os



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

indivíduos do meio urbano não têm as mesmas oportunidades, tornando-se visível os contrastes existentes. Este fato está relacionado a pautas recorrentes que tratam das minorias. Lucas Oliveira Rodrigues vem tratar deste assunto quando escreve:

A importância dada por Marx a esse quesito justificar-se-ia, segundo a sua teoria, pelo impacto que a situação econômica de um sujeito tem em sua trajetória de formação. É inegável que aqueles que possuem maior condição econômica também possuem maior número de oportunidades de manter-se em melhor condição material. Já aqueles desprovidos das mesmas oportunidades enfrentam maiores dificuldades de ascensão na escala social. (RODRIGUES, s. d.)

A partir do que foi explanado pode-se compreender a importância do Direito à Cidade que busca a garantia de acesso igualitário a cidade com condições que viabilizem a qualidade de vida. Fundamenta-se na administração democrática do território urbano. Mas infelizmente, atualmente o que acontece com este direito é que ele vem se concentrando nas mãos de poucos, em específico na elite dominante que molda a cidade aos padrões capitalistas. Em consequência deste fato um aspecto que vale ser ressaltado é a gentrificação¹, os novos moldes da cidade a tornam inviável para as pessoas sem muito poder aquisitivo pois os valores da moradia se tornam exorbitantes, o que acaba levando as mesmas a mudarem para as margens do território, a chamada periferia, onde podem ter acesso a moradia mais barata, muitas vezes localizada em área de risco.

A partir das problemáticas oriundas da urbanização, movimentos sociais que lutam pela causa das minorias aos poucos vieram ganhando força e visibilidade no Brasil, tanto que uma de suas grandes conquistas relacionadas ao planejamento urbano foi a promulgação do Estatuto da Cidade pela Lei Federal 10.257/2001. O Estatuto da Cidade tem como objetivo central garantir o direito à cidade como um dos direitos fundamentais da pessoa humana, para que todos tenham acesso às oportunidades que a vida urbana oferece. (BRASIL, 2011).

¹ Termo criado por Neil Smith (2007) para designar o processo de aburguesamento do território, realidade bastante comum às cidades brasileiras, onde a segregação é consequência da especulação imobiliária.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A partir disso os movimentos sociais tem a seu favor este instrumento para amenizar as desigualdades enfrentadas cotidianamente no espaço urbano, como também o estatuto da cidade vem reforçar a função social da cidade.

III. Da Estigmatização

Para falar de estigmatização primeiramente deve ser apresentado brevemente o seu conceito para que adiante seja discutido mais sobre o assunto.

Definição: Condenar; marcar uma pessoa negativamente. Ex.: O alcoolismo estigmatiza os dependentes. Sentido Figurado: Censurar; fazer julgamentos sobre algo ou alguém. Ex.: Estigmatizou o mendigo de indigno. Culpar; recriminar alguém por um comportamento condenável: Ex.: Estigmatizou o cliente deslealmente. Sinônimos: marcar, classificar, condenar, censurar, criticar, culpar, tachar. Antônimo: escusar, defender, desculpar, inocentar. (DICIONÁRIO ONLINE, s.d.)

A partir das definições aqui citadas é possível fazer uma profunda reflexão acerca do que é o ato de estigmatizar algo, ou alguém. Nota-se que esta, é sempre uma ação negativa em relação ao que está sendo estigmatizado, e que este sempre está sendo taxado como algo indigno, desonroso ou com má reputação, o que acaba acarretando em consequências sérias a quem sofre com esta ação.

De maneira geral, a sociedade possui diferentes particularidades e abriga diferentes grupos e camadas, que, em alguns momentos, tentarão se sobrepor a outra. Em grande parte das vezes, o poderío financeiro se sobrepõe aos demais e confere maior *status* a um determinado grupo.

Embora seja possível afirmar que, historicamente, sempre houve distinções estabelecidas por sistemas classificatórios de diversas espécies, a segregação urbana das cidades contemporâneas reflete a incapacidade dos Estados Nações em realizarem um ideal da modernidade, qual seja, a efetivação de um estado de bem estar social para todos. (BAUMAN, 1998 *apud* PAIVA, 2007)

Em uma sociedade capitalista onde a supremacia do capital é dominante apesar do crescimento econômico e do seu dinamismo, o modelo ainda é bem concentrador tanto no quesito



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

renda como também no aspecto populacional. (CAIADO, 2016). Aqueles que detêm o poder dos meios de produção, são geralmente também aqueles que ditam as regras, e que não necessariamente são maioria em números, mas por estarem no topo desta pirâmide hierárquica comandam o regimento social, visto que a classe operária precisa manter-se atuante na engrenagem do funcionamento do sistema para garantir a condição financeira necessária a sua sobrevivência, ao mesmo tempo que sem ela a classe dominante não se sustenta por carecer de mão de obra, o que faz essa pirâmide virar um círculo, onde uma classe depende da outra mas não há igualdade.

Dessa forma, a medida que vão surgindo essas ramificações vai se desconstruindo também a cultura daquela sociedade, o que se torna um processo lento árduo e doloroso para quem se dispõe a fazê-lo. No início de toda quebra de paradigmas sempre haverá uma minoria que irá sofrer mais com as retaliações da maioria soberana e que até então é protegida pela cultura vigente. Somente com muita didática, respaldo de autoridades, intelectuais e referências respeitadas que possam apoiar a desconstrução daquela cultura é que se consegue adquirir um lugar digno dentro da esfera social máxima.

O processo de aceitação dos negros, por exemplo, é o mais explícito processo de estigmatização e retaliação que partiu de um grupo social minoritário, mas que por muito tempo se manteve no monopólio dos meios de produção e, por conseguinte do capital. Somente após muita luta, muita represália, muita disposição, garra e determinação daqueles que se dispuseram a criar seu próprio grupo social e mais ainda, fazer com que este fosse aceito dentro do grupo social maior, é que conseguimos chegar aonde estamos hoje, ter acesso a escolas, hospitais, faculdades, trabalho assalariado digno; porém ainda estamos longe de atingir a tão sonhada igualdade racial e esse problema se torna mais complexo por estar diretamente ligado também a questões financeiras, e é mais especificamente sobre isso que trataremos neste artigo.

Este problema se agrava quando ele adentra as questões jurídicas, e mais do que colocar estes indivíduos em patamares inferiores socialmente, deixando-os em posições de desonra e de segregação, os coloca também na marginalidade das leis, onde durante o processo de aceitação, dependendo do caso, o indivíduo vive suscetível a ser acusado judicialmente por cometer um crime



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

que somente se caracteriza como tal porque no presente momento aquela cultura praticada por ele não é aceita naquela sociedade, como é o caso dos usuários de maconha, por exemplo.

A medida que as pessoas foram sendo segredas historicamente elas foram se refugiando em áreas afastadas dos centros das cidades, antes chamadas quilombos, hoje favelas ou periferias. As periferias por serem formadas por estes grupos sociais marginalizados não recebem muito amparo político, devido o fato de que os representantes políticos, como aqui posto, geralmente representam à classe hegemônica da sociedade fazendo com que as políticas sejam pensadas visando beneficiar esta classe e secundarizar as demais esferas. Dificilmente uma pessoa da periferia exercerá um cargo político, essa estatística vale também para a categoria LGBTTTQI, por exemplo.

IV. Contextualizando o JC

O João Cabral surge por volta dos anos 70, está situado na cidade de Juazeiro de Norte, no sul do estado do Ceará, com uma população de aproximadamente 17.859 habitantes (IBGE, 2010). Próximo às avenidas principais da cidade, Ailton Gomes e Leão Sampaio, carrega desde sua origem, uma história marcada por estigmas. É um dos bairros mais tachados como periferia em Juazeiro do Norte.

Antes conhecido como “Grotas” o bairro era uma área onde concentrava-se o escoamento da água da chuva como também era o lugar onde a população fazia o descarte do lixo, em consequência disso, o lugar era favorável a contaminação por doenças infecciosas.

O bairro João Cabral, que na época, o nome dava-se "grotas". Era assim, muito matagal, muita mata, só tinha poucas casas na época entendeu? Sem estrutura, não tinha infraestrutura nenhuma era só matagal mesmo. Aí antes era conhecido "grotas" porque tinha uma grande grota que era da Rua Senhor do Bonfim até a Avenida Ailton Gomes, que hoje dar-se o nome de Avenida Nossa Senhora Aparecida. Daí o bairro ficou também com o nome



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

de "Grotas" e com o passar do tempo mudaram o nome para João Cabral. Aí começaram a vim gestores, mais habitantes e começaram a dar infraestrutura ao bairro e aí ele foi crescendo e se desenvolvendo saindo mais de matagal para área urbana. No período das "grotas" o Bairro era uma continuidade do bairro Romeirão, porém com o passar do tempo, fizeram a divisão entre João Cabral e Romeirão.** (JG *apud* FEITOSA, 2014)

Por pertencer a uma cidade que recebe milhares de romeiros todos os anos, aos poucos os mesmos iam se estabelecendo nesta região e concentrando-se na área que hoje é denominada João Cabral. O "JC" (conhecido popularmente por essa abreviação) possui grande parcela da população sendo constituída por pobres e negros, grupos, historicamente, marginalizados e estigmatizados.

A estigmatização faz parte da rotina do João Cabral e é um aspecto muito fácil de ser percebido apenas numa conversa do dia-a-dia com algum dos residentes no bairro. É muito comum um morador do bairro ouvir: "Vixe, você mora ali?" ou, simplesmente, um "vixe" que pode ser interpretado como uma expressão de susto com um preconceito intrínseco com a área.

Estando nas fronteiras com a Lagoa Seca (um dos bairros nobres de Juazeiro do Norte) se torna ainda mais nítido o contraste existente, de um lado grandes prédios, boas moradias, infraestrutura, do outro um amontoado de casas humildes, ruas precárias, insegurança. O preconceito é algo que cotidianamente é alimentado e apresentado indiretamente quando o JC aparece na TV apenas para que sejam divulgados os crimes que infelizmente acontecem no bairro, pouco se fala em redes televisivas o que o bairro tem de bom a oferecer. O jornalista Márcio Feitosa em sua monografia relata o seguinte:

Os meios de comunicação de massa exercem enorme influência na formação de opiniões e na construção de imagens sobre determinados lugares. A opinião pública só possui determinada opinião e argumentação sobre a África porque se viu em algum documentário ou se leu alguma descrição do lugar. A divulgação de um mapa da violência determina sobre diversos rumos e atuações de órgãos dos setores privados e públicos. Políticas públicas de segurança são executadas de acordo com planejamentos e análises de situação. (FEITOSA, 2016)



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A partir disso pode-se considerar que o principal fator contributivo para manutenção do estigma é a violência presente naquela área, violência esta, que pouco é levada em consideração a razão de sua existência, ou pelo menos quais fatores influenciam para que aquele bairro não seja um bairro pacífico. Dificilmente se vê uma reportagem, uma coluna em uma revista local, apresentando os projetos sociais que lá existem, como o grupo de Reisado de lá, um Projeto de Capoeira, o Ação Hip-Hop, dentre tantos outros projetos que devem existir, mas que muitos desconhecem por não haver esse respaldo midiático. Uma vez que um local somente é evidenciado quando há tragédias no local, para quem não conhece a realidade do cotidiano, imagina que só o bairro se resume a isso. Isso dificulta inclusive investimentos privados, nenhum empreendedor vai querer colocar seu empreendimento em uma área considerada perigosa.

João Cabral é terra de conflitos, contrastes, alto índice de criminalidade, tráfico e prostituição infantil — onde basta cruzar a rua para sair de um bairro carente de políticas de saneamento, saúde, habitação, segurança e educação — para adentrar na Lagoa Seca, bairro de condomínios, mansões e restaurantes finos, onde iluminação, rede de água e esgoto e segurança pública não são problema. (CARIRI REVISTA, 2017)

O que nos leva a pensar, o que o ente público leva em consideração para julgar um bairro como merecedor de seu amparo. Pela lógica, os mais fragilizados não deveriam ser o que mais merecem assistência?

V. Dos Contrastes

A população periférica vive em uma constante zona de risco, seja ela devido às práticas marginais cometidas por alguns moradores, seja pela repressão do Estado na figura da polícia militar. Podemos citar vários exemplos de cidadãos honestos e dentro da legalidade regida neste país, que foram confundidos com bandidos e sofreram drasticamente as consequências.

Quando tenta-se contrapor o debate do “bandido bom é bandido morto”, quem faz a defesa do acusado é sempre visto como “defensor de bandido”, e por muitos considerado conivente com a



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

ação, quando na verdade não é bem isso. A contraposição que se faz a esse discurso de repressão é a defesa do discurso da ressocialização. E ainda mais, defende-se a ideia de que o Estado deveria dar mais assistência a essas áreas marginalizadas de forma que contribuísse para a quebra dessa estigmatização posta sobre toda comunidade periférica, mas fica a dúvida, se o Estado não age por conveniência ou por indisplacência.

É importante fazer esse enfoque, porque antes de falar sobre ressocialização, é preciso falar, antes de tudo, sobre socialização. Como eu posso querer oferecer condições de ressocializar alguém se eu não disponho os subsídios básicos para a formação de um bom cidadão?

A verdade é que, na maioria das vezes, o Estado se omite no desenvolvimento de políticas públicas voltadas para as comunidades carentes, as razões que levam a isso carecem de estudos mais aprofundados, no entanto é notório a escassez de investimentos nessas áreas. Na área da educação, saúde, infraestrutura, cultura, entretenimento, esporte, saneamento básico, lazer e até mesmo condições de empregabilidade. A medida que o estado investe em estabelecimentos de prestação de serviço público, surgirão novas vagas de atuação no mercado, o que pressupõe mais profissionais capacitados.

A sociedade carece de aparato Estatal, ou de um ente superior que faça esta redistribuição de renda, de forma que todas as esferas sociais possam ser beneficiadas em suas especificidades, não entraremos no debate da desigualdade financeira do brasileiro por ser um debate muito extenso. Mas o fato é que a história nos mostra que a condição financeira adquirida por aqueles que hoje carregam o título de milionário, nem sempre ocorreu de forma honesta e que não tivesse sido fruto da exploração de outrem.

Não falar sobre isso seria ser conivente com a meritocracia, que não faz distinção entre uma criança como o filho do atual presidente do Brasil, Michel Miguel Elias Temer Lulia Filho, que aos 7 anos de idade possui uma riqueza em imóveis avaliada em 2 milhões de reais, e a Nádylla da Silva Soares, filha da Patrícia, moradora do bairro João Cabral, que aos 7 anos de idade tem pais separados, duas irmãs, sendo uma delas ainda menor de idade, e a outra universitária, uma mãe doméstica, assalariada, grávida de outro homem, e dois tios vivendo em uma casa de 4 cômodos e um quintal, com nada mais do que da ajuda financeira do pai, que não chega nem a uma pensão



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

legal; julgando que as mesmas duas crianças têm as mesmas oportunidades e condições de adquirir uma boa condição financeira de vida que lhe garantam a ascensão social, e que isso somente depende de seu esforço, e que a segunda criança não precisa necessariamente de políticas públicas de reparação, pois é como se o estado não tivesse em débito com ela.

O Estado acaba perdendo por não investir em políticas sociais, isso enfraquece inclusive o PIB de um país, pois a mão de obra que deveria estar prestando serviços e assim contribuindo com o Estado, está na verdade no mundo do crime, não por opção, mas por falta dela. Entendido que a escassez de investimentos públicos influencia diretamente na formação cidadã, podemos afirmar também que estes são os fatores que levam a inserção do indivíduo na vida do crime. Como estamos falando do Brasil, é válido fazer um comparativo para respaldar ainda mais o argumento de que o meio social influencia diretamente na formação do indivíduo: a taxa de homicídios no Brasil em 2008 era de 26,4 a cada 100.000 habitantes, enquanto que na Islândia o índice não passou de 1,8 a cada 100.000 no mesmo ano (KAYO,2016),

Diante deste comparativo, vamos agora verificar quanto custa para o Estado a manutenção de um presidiário e de um estudante.

De modo geral, estima-se que um preso custe mensalmente para um Estado-Membro, cerca de R\$ 1.500,00. Esse valor pode triplicar em caso de preso inserido num presídio federal. Existem cálculos que apontam valores bem superiores a R\$ 1.500,00 por mês. Um cálculo elaborado pela 1ª Vara das Execuções Criminais de São Paulo-SP apontou um gasto médio de R\$ 733,62/preso/mês no Estado de São Paulo, para o ano de 2006. A mesma Vara elaborou cálculo de custos para a criação (construção) de uma vaga, tendo chegado ao valor de R\$ 38.112,31 válidos para maio de 2007. (GECAP, s.d.)

Portanto:

Tirando uma base do ano de 2011, enquanto o Brasil investe mais de R\$ 40 mil por ano em cada preso que está nos presídios federais, eles gastam uma média de R\$ 15 mil por ano com cada aluno do ensino superior (cerca de 1 terço do valor gasto com detentos). Agora fazendo uma análise dos detentos de presídios estaduais, eles gastam em média R\$ 21 mil por ano com cada



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

criminoso, sendo adnove vezes mais caro que um aluno do ensino médio, que gasta em media R\$ 2,3 mil por aluno ao ano. (GRAFF, 2016)

Após expostos todos estes dados e argumentos, é nítido o quanto a ausência da ação do Estado interfere diretamente no bom funcionamento de uma sociedade e mais ainda sobre a parcela de culpa do Estado acerca do caos social vivido hoje no Brasil.

VI. Metodología

Para realização do estudo em questão foi utilizado como método a pesquisa bibliográfica para melhor compreensão e explanação dos assuntos-chave deste artigo: Direito à Cidade e Estigma Social. Para compreender a realidade do bairro João Cabral foi realizado visita à campo como também entrevistas abertas com moradores do bairro que puderam esclarecer a situação atual vivida pelo bairro frente às políticas públicas. Foi utilizado também como fonte a monografia do Jornalista Márcio Feitosa, morador do bairro que escreveu sobre o João Cabral.

IV. Análise e discussão dos dados

Para falar de acesso a cidade, temos que sempre nos perguntar: Para quem a cidade é acessível? E a que custo? Numa área de risco, com pouca infraestrutura e tendo em contrapartida o fato de ser o maior bairro do município de Juazeiro do Norte, o João Cabral é possível perceber a ausência de investimentos públicos, situação não diferente das outras áreas periféricas da cidade.

Figura 2: imagem do Bairro João Cabral





XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Fonte: Acervo CARIRI REVISTA

As políticas públicas nas áreas da saúde, educação e infraestrutura são fundamentais para garantia do bem estar social e o planejamento urbano deve “abrir caminhos” para o devido acesso a estes serviços. A partir da compreensão da importância desses serviços básicos, entra em cena a periferia que facilmente pode ser entendida como sendo territórios sem Estado (MARQUES e BICHR, 2001) por serem praticamente invisíveis no processo de planejamento das políticas públicas.

O bairro João Cabral é um grande exemplo da falta de reconhecimento da necessidade do acesso aos serviços básicos, sendo possível observar a “seletividade hierárquica das políticas” (MARQUES, 2000). Quando são notórias as obras públicas nos bairros nobres que cercam o JC, como ciclovias, UPA's (Unidade de Pronto Atendimento), pavimentação, é possível questionar-se, porque o maior bairro do município também não recebe esses benefícios? A primeira hipótese aqui levantada diz respeito à seletividade e interesses políticos e empresariais. Silvia Regina Pereira (2009) em seu artigo quando trata do Direito à Cidade deixa claro que deve ser averiguado a possibilidade de existir interesses políticos na idealização de uma política urbana e reforça ainda que o planejamento deve se dar de forma abrangente e beneficiar a todos na maneira do possível, e deve-se colocar em pauta primeiramente as comunidades com menor poder aquisitivo.

A estigmatização vem se tornando uma das consequências da escassez de políticas públicas do bairro João Cabral, esta ausência de investimento público para o desenvolvimento do bairro cria a ponte para a existência da discriminação frequente que os moradores enfrentam, assim como também para a violência, fato rotineiro vivido por aquele território. O lazer, um dos serviços menos pensados para as comunidades poderia ser uma possível solução para amenizar a violência, mas o que se tem são praças mal iluminadas e pouco utilizadas. Dessa forma o mais notório são os investimentos privados em áreas altamente valorizadas, lado a lado com a periferia destacando bem quais são as prioridades.

Com isso, a sociabilidade entre pobres e ricos se torna impossível, uma vez que os de maior poder aquisitivo se fecham em suas zonas nobres com casas grandes e muradas. A periferia isolada,



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

enfrentando as dificuldades do dia-a-dia, pena diante do poder público para ter acesso a saúde (principalmente), educação de qualidade, o direito de ir vir em segurança, situação clara em que o Direito à Cidade é violado.

Os eixos saúde, educação e infraestrutura, foram os mais focados neste estudo, uma vez que são aspectos chaves que o planejamento urbano deve viabilizar o acesso. Em termos de políticas públicas voltadas a saúde, temos 3 PSFs para atender a toda a comunidade, contando com o CRAS (Centro de Referência de Assistência Social). Uma moradora do bairro relatou que geralmente faltam médicos nos PSFs e também medicamentos, as gestantes não têm acompanhamento de qualidade e muitas vezes precisam procurar clínicas particulares, o que muitas não tem condições de pagar por a população ser majoritariamente de classe baixa, a moradora que relatou essas falhas está gestante e disse contou ainda que marcou sua ultrassom a 5 meses e até agora não conseguiu realizar, nem mesmo os primeiros exames obrigatórios ela conseguiu realizar no PSF da comunidade.

Quanto à educação, existem duas Escolas de Ensino Fundamental, e uma creche, um ônibus universitário que leva os alunos do bairro para a Universidade Regional que se localiza na cidade vizinha, Crato, e um escolar para os estudantes de ensino médio que não passa dentro do bairro precisamente, mas passa na Avenida Ailton gomes que é próximo.

Quando ao serviço de transporte público que é também direito a todo cidadão, na verdade é uma concessão municipal a uma empresa privada que presta o serviço e que apresenta muitas falhas, inclusive, no bairro em questão, durante a semana o ônibus passa de hora em hora, aos sábados somente até as 14:00 horas e aos domingos não funciona, o que já deixa evidente a problemática da mobilidade urbana para quem mora lá, ou mesmo para quem tem parente e amigos, que frequentam aquele bairro.

A questão do lazer, como já dito, são escassos os eventos promovidos pelo ente público naquele bairro, as ações que são realizadas lá são sempre de iniciativa da própria comunidade, até mesmo em questão de estrutura é complicado, existe somente uma praça pública, mal iluminada, mal estruturada, com uma quadra de futebol com a mesma péssima qualidade da praça, sempre que acontece um evento lá a polícia fica de prontidão, não com o intuito de resguardar e proteger os



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

moradores, mas de intimidar e vigiar, pois mais uma vez o estigma domina a situação, ao tacharem os moradores como vagabundo e que estão sempre sujeitos a causarem problemas por meio de brigas entre si.

A questão de infraestrutura e saneamento básico, também é precária, as ruas encontram-se esburacadas, algumas nem são pavimentadas, existem áreas em que o esgoto corre à céu aberto, a coleta de lixo funciona na segunda quarta e sexta, e existem alguns terrenos baldios que funcionam como despejo de lixo pelos próprios moradores.

Portanto através da explanação das principais problemáticas que o João Cabral possui, podemos visualizar uma situação de descaso, que ano após ano gera uma série de outras problemáticas, e a principal delas é a violência que tem como consequência a manutenção do estigma sofrido por aquela população.

Compreendidas as razões que levam as pessoas a criarem certos estigmas sobre outras, entendido que estigma é na verdade uma forma de preconceito, visto que parte de um conceito pré-formulado sobre algo ou alguém, e este conceito é geralmente formulado por pessoas com pouco conhecimento sobre a causa e que não se dispõe sequer a buscar entender sobre, e ainda, que é formulado com base em certas análises completamente tendenciosas partidas daqueles que contribuem para a manutenção do estigma, temos como resultado de nossa pesquisa a comprovação do quanto isso interfere diretamente na condição de vida dos que sofrem com isso, com a falta de oportunidades, com a dificuldade de melhorias financeiras, com a falta de investimentos públicos principalmente.

Durante a construção deste artigo, a partir de visitas no bairro e conversa com moradores, podemos perceber que eles têm ciência de que sofrem preconceito perante a sociedade e também que isso interfere no olhar do poder público sob aquele bairro. Nota-se também muita descrença com relação a melhorias, mas em contrapartida há muita cumplicidade entre os moradores, eles se ajudam por não acreditam que a ajuda virá de fora, com isso há o ponto positivo em meio ao caos, o fortalecimento da comunidade, eles não têm perspectiva de sair de lá e isso cria um sentimento de pertencimento, e de unidade comunitária fazendo surgir várias ações sociais que geram melhorias para o local.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

V. Considerações finais

Ao final desse estudo podemos ver o quanto o preconceito pode afetar na vida das pessoas, o quão prejudicial é taxar alguém ou algo sendo pouco conhecedor da causa, mas é confortante ver a sociedade civil organizada, fortalecendo o relacionamento comunitário e contribuindo para a formação individual de cada um que se dispõe a tal.

Sobre a mídia, pode-se considerar que a mesma, na maioria das vezes, é replicadora dos estigmas e, por isso, reforça preconceitos e não destaca aspectos positivos das áreas já segregadas. Para desconstrução dessa imagem ruim do João Cabral, é de suma importância que esta cultura seja interrompida tendo em vista o papel da comunicação social de se preocupar não somente com o que é comunicado, mas também em como comunicar.

O João Cabral possui um forte potencial cultural, por ser um bairro antigo que guarda grande parte das tradições locais, este aspecto deveria ser levado em consideração no processo de quebra do estigma.

A não intervenção do Estado segundo alguns autores, como por exemplo Maria das Graças Rua (1997), pode ser considerada política pública, ou seja, a não-ação configura uma ação. O poder público quem decide onde, como, e porque quer investir em tal política, decide também para quem servirá aquele investimento, os moradores destes bairros podem não ter o discernimento que muitos têm em relação aos estigmas sofridos por eles, mas eles sabem exatamente o porquê de não receberem amparo Estatal. Dizer que no Brasil não há preconceito racial, nem social é negar os fatos.

VI. Bibliografía

CAIADO, Maria Célia Silva (2016). O padrão de urbanização brasileiro e a segregação espacial da população na Região de Campinas: o papel dos instrumentos de gestão urbana. **Anais**, p. 457-488.

RUA, Maria das Graças (1997). Análise de políticas públicas: conceitos básicos. **Manuscrito, elaborado para el Programa de Apoyo a la Gerencia Social en Brasil. Banco Interamericano de Desarrollo: INDES.**



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

GECAP (2016). **Custos da prisionalização - 7 informações básicas sobre encarceramento.** Fonte: <<http://www.gecap.direitorp.usp.br/index.php/noticias/43-a-constituicao-federal-a-lei-de-execucao-penal-e-o-presos-7-informacoes-basicas-sobre-encarceramento>>.

GRAFF, Mateus (2016). **Quanto custa para manter um preso no Brasil? E um estudante? Qual é mais caro?** Fonte: <<http://www.ultracurioso.com.br/quanto-custa-para-manter-um-presos-no-brasil-e-um-estudante-qual-e-mais-caros/>>.

HARVEY, David (2012). O direito à cidade. **Lutas Sociais.** ISSN 1415-854X, n. 29, p. 73-89, 2012.

LEFEBVRE, Henri (2001). **O direito à cidade.** São Paulo e SP SP: Centauro.

MARIA, Alana (2017). Quem tem medo do João Cabral? Disponível em: <http://caririrevista.com.br/quem-tem-medo-do-joao-cabral/>.

MARICATO, Ermínia (2000). Urbanismo na periferia do mundo globalizado: metrópoles brasileiras. **São Paulo em perspectiva**, v. 14, n. 4, p. 21-33.

ONLINE, Dicionário (2016). **Estigmatizou.** Fonte: <<https://www.dicio.com.br/estigmatizou/>> .

PEREIRA, Sílvia Regina (2009). Direito à cidade. **Anais do 12º Encuentro de Geógrafos da América Latina.**

RODRIGUES, Lucas Oliveira (2016). **Luta de Classes.** Fonte: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/sociologia/luta-classes.htm>>.

SABOYA, Renato (2016). **Estatuto da Cidade - Breve Histórico.** Fonte: <<http://urbanidades.arq.br/2008/02/estatuto-da-cidade-breve-historico/>>.

SENADO (2016). **Estatuto da Cidade.** Fonte: <<http://www.senado.gov.br/senado/programas/estatutodacidade/oquee.htm>>.

SIGNIFICADOS (2016). **Estigma.** Fonte: <<https://www.significados.com.br/estigma/>>.

PAIVA, Luiz Fábio Silva (2007). **Contingências da violência em um território estigmatizado.** Tese de Doutorado. www.teses.ufc.br.